

Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

VIVÊNCIAS QUE SE TRANSFORMAM EM INVESTIGAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO COTIDIANO NO APRENDER A FAZER PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

Emanuely Donato Teixeira², Marli Dallagnol Frison²

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí. Projeto financiado pelo CNPq. Bolsa de Iniciação Científica financiada pelo Programa PROBIC/PROBITI-FAPERGS.

² Bolsista FAPERGS, Estudante de Psicologia Emanuely Donato Teixeira

³ PhD e Doutora em Educação. Docente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e professora orientadora.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar de que maneira as vivências cotidianas influenciam a escolha das temáticas investigadas por estudantes do 1º ano do Ensino Médio, no contexto da disciplina Projeto Integrador I — componente curricular recentemente incorporado ao Ensino Médio nas escolas públicas estaduais. Nessa disciplina, os alunos foram desafiados a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, organizados em grupos, com autonomia para eleger os temas a serem investigados, a partir de seus interesses, experiências e vínculos com a realidade social em que estão inseridos.

Parte-se do pressuposto, fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, de que o sujeito se constitui por meio da linguagem, da atividade e das interações sociais (Vigotski, 2012; MELO et al., 2020). Nesse sentido, o ato de pesquisar ganha um caráter formativo quando os estudantes assumem papel ativo na escolha dos temas, atribuindo sentido pessoal à atividade investigativa. Ao mobilizarem referências oriundas de suas vivências, os adolescentes transformam a pesquisa em uma prática com significado, o que favorece a apropriação dos conhecimentos e promove o desenvolvimento de funções psíquicas superiores.

Para Vigotski (2007), o processo de aprendizagem ocorre por meio da mediação de instrumentos e signos, sendo que os signos, como a linguagem, possibilitam a construção de representações mentais e a internalização do conhecimento. A internalização, por sua vez, é



entendida como a conversão das relações interpessoais em intrapsíquicas, um movimento que exige a participação ativa do sujeito na atividade de estudo. Quando o ensino desconsidera os referenciais simbólicos e culturais dos estudantes, o aprendizado tende a se tornar mecânico e pouco significativo. Em contrapartida, quando se ancora na experiência vivida, favorece a ressignificação da realidade e a formação de conceitos com sentido pessoal.

A teoria histórico-cultural concebe o indivíduo como produto e produtor do meio em que vive. A formação da consciência ocorre em contextos históricos e culturais concretos, permeados por contradições sociais que afetam a constituição subjetiva. Nesse processo, questões como preconceito de gênero, racial e religioso — bem como eventos históricos marcantes, como o Holocausto — emergem como temáticas recorrentes nas pesquisas dos estudantes. Tais escolhas revelam preocupações que os atravessam e refletem a influência de suas experiências sociais e afetivas na construção do conhecimento.

Dessa forma, este estudo discute: *de que maneira as vivências cotidianas dos estudantes do Ensino Médio influenciam o processo de aprender a fazer pesquisa por meio do Projeto Integrador?* Considera-se que a escola, como espaço de formação humana, deve acolher e problematizar essas temáticas, reconhecendo nelas a potência formativa da pesquisa quando vinculada ao universo simbólico dos sujeitos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o método de Estudo de Caso, conforme definido por Yin (2001), que busca responder às questões "como" e "por que", sem controlar as variáveis do contexto. O estudo foi realizado em uma escola pública estadual de Ensino Médio, em Ijuí (RS), com a participação de estudantes e professores do 1º ano.

A escolha da temática deste artigo decorre de uma observação participante, no âmbito do projeto *O desenvolvimento profissional do professor articulado ao trabalho educativo compartilhado e interdisciplinar na sua interface Universidade/Escola*, financiado pelo CNPq e coordenado por uma professora de uma universidade comunitária, do qual participo como bolsista. A observação ocorreu durante a assessoria prestada aos estudantes na elaboração de seus projetos de pesquisa, no contexto da disciplina Projeto Integrador I, recentemente incorporada ao currículo.

A proposta desafiou estudantes e a docente, que não possuía experiência anterior em orientação de pesquisa, motivando a busca por assessoria junto à bolsista e a coordenadora do projeto, ambas vinculadas à universidade. A disciplina Projeto Integrador oportunizou aos alunos a escolha autônoma dos temas a serem investigados, organizando-os em grupos conforme seus interesses. Foram definidas cinco temáticas: (i) tecnologias e seus impactos no desenvolvimento humano e social; (ii) preconceitos e seus efeitos no ambiente sociocultural; (iii) vícios e suas consequências sociais e psicológicas; (iv) evolução humana e cultural; e (v) mudanças climáticas e ações humanas.

O Projeto Integrador também assumiu o papel de articular os conteúdos dos módulos de aprofundamento — Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza —, exigindo momentos de estudo e planejamento coletivo entre os docentes. Nesse contexto, foram produzidos os dados para a escrita deste texto, sendo que os mesmos foram organizados e interpretados à luz da Psicologia Histórico-Cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A internalização dos estímulos sociais e culturais ocorre desde os primeiros contatos do indivíduo com o meio, inicialmente no âmbito familiar e, posteriormente, no ambiente escolar. (Vigotski, 2012). Nesses contextos, o sujeito vivencia e experimenta o mundo de forma ativa. A internalização das influências externas e o aprendizado não se encerram em um ponto fixo; ao contrário, constituem um processo dinâmico de transformação das relações intersíquicas em intrapsíquicas — momento em que o sujeito ressignifica seus modos de pensar, sentir e agir no mundo.

No contexto das pesquisas desenvolvidas no Projeto Integrador, os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre aspectos histórico-culturais relacionados a temas como racismo, drogas, gênero, intolerância religiosa e as ações humanas que impactam o meio ambiente. Essa vivência promoveu uma ampliação da consciência crítica e o envolvimento ativo na construção de novos sentidos.

De acordo com Vigotski (2007, 2012), por meio das palavras, imagens, afetos e desafetos, bem como das ideologias e representações presentes no meio social e familiar, o indivíduo tende a imitar, internalizar e atuar no mundo com base nas experiências vividas e



nos conhecimentos aprendidos — influenciando e sendo influenciado pelo contexto em que está inserido.

Dessa forma, é possível considerar que as escolhas temáticas dos estudantes emergiram de um processo de afetamento e de reconhecimento de comportamentos sociais marcados pela discriminação e pelo julgamento do outro. Tais comportamentos têm raízes históricas, mas vêm sendo progressivamente questionados pelas novas gerações, que demonstram interesse em compreendê-los criticamente (Vigotski, 2012; Leontiev, 2004). Esse movimento favorece a ressignificação de sentidos e a construção de um conhecimento comprometido com a superação de preconceitos e desigualdades historicamente instituídas (Martins, 2015).

Na perspectiva histórico-cultural, o ser humano é compreendido como sujeito constituído nas relações sociais, cujas experiências, desde o núcleo familiar até os espaços escolares, são mediadas por fatores históricos e culturais (Vigotski, 2007). Nesse processo, a escola assume papel central como ambiente privilegiado de trocas simbólicas e significações, possibilitando que os estudantes atualizem e ressignifiquem os conhecimentos socialmente elaborados (Leontiev, 2004; Martins, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o conjunto dos dados, é possível afirmar que as escolhas temáticas realizadas pelos estudantes no Projeto Integrador — como racismo, preconceito, intolerância religiosa, uso de drogas, questões de gênero e meio ambiente — traduzem um movimento de apropriação crítica da realidade, sustentado por um interesse genuíno em compreender e transformar o mundo em que vivem. Essa postura ativa aponta o potencial formativo da pesquisa escolar quando mediada de forma intencional e dialógica.

Por outro lado, a implementação dessa proposta também evidenciou a importância do desenvolvimento profissional do professor. A experiência exigiu da docente o enfrentamento de desafios pedagógicos e epistemológicos, como a orientação de projetos investigativos e a articulação interdisciplinar dos saberes escolares. Tais desafios impulsionaram a busca por formação continuada e o estabelecimento de parcerias com a universidade, reafirmando que o desenvolvimento profissional docente é condição essencial para a qualificação dos processos de ensino, aprendizagem e formação humana.



Conclui-se, portanto, que promover a pesquisa no contexto escolar exige tanto o engajamento crítico dos estudantes quanto o comprometimento ético e formativo dos professores. Essa articulação favorece não apenas a construção de conhecimentos socialmente relevantes, mas também o fortalecimento da escola como espaço de produção de sentidos, de emancipação e de transformação da realidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Ensino Médio. Internalização. Mediação.

AGRADECIMENTOS

À FAPERGS, pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica;

Ao CNPq, pelo apoio fundamental ao desenvolvimento do projeto na Educação Básica;

À Unijuí e à escola de Educação Básica, pela disponibilidade, pela abertura ao diálogo e pela acolhida nos espaços institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2015.

MELO, J. F. de et al. Teoria histórico-cultural - contribuições para a prática psicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 353-365, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000300008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 25 jun. 2025.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. J. L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2012. (Trabalho original publicado em 1934).

YIN, Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.